



**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º , DE 2019**  
**(Do Sr. Jesus Sérgio)**

“Solicita informações ao Senhor Ministro da Saúde, acerca das ações da Vigilância Sanitária para avaliar as condições para o consumo de pescado nas regiões atingidas pelas manchas de óleo na costa brasileira”.

Senhor Presidente:

No exercício das competências, prerrogativas e responsabilidades, insertas nos artigos 49, X e 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que sejam solicitadas informações ao Senhor Ministro da Saúde, acerca das ações da Vigilância Sanitária para avaliar as condições para o consumo de pescado nas regiões atingidas pelas manchas de óleo na costa brasileira, devendo ser respondidas especificamente as seguintes indagações:

- a) Quais são as ações da Vigilância Sanitária para avaliar as condições para o consumo de pescado nas regiões atingidas pelas manchas de óleo na costa brasileira?

**JUSTIFICAÇÃO**

Há três meses desde que as primeiras manchas de óleo chegaram ao litoral da Paraíba, outras 724 localidades em 11 estados brasileiros foram atingidas sem que haja até o momento informações sobre a origem das manchas.

O governo federal já falou de tudo, iniciando seus ataques, naturalmente, à Venezuela, de onde teriam partido as manchas. Mas diversas teorias foram lançadas, sem comprovação científica. Uma delas suspeita que as placas tectônicas que se encontram no fundo do mar entre o Brasil e a África, teriam se chocado abrindo uma fissura de onde estaria vazando o óleo.



Segundo matéria do site de notícias G1, o presidente Jair Bolsonaro disse suspeitar de um incidente criminoso e que a investigação é "bastante complexa". Sem citar nome, afirmou que existe um país "no radar". "Pode ser algo criminoso, pode ser um vazamento acidental, pode ser um navio que naufragou também. Agora, é complexo. Temos, no radar, um país que pode ser a origem do petróleo e continuamos trabalhando da melhor maneira possível", disse Bolsonaro.

Poucos dias depois, barris da empresa Shell foram encontrados com óleo que, segundo análise da Universidade Federal de Sergipe, eram a mesma substância identificada nas praias. Mas a Shell afirmou que provavelmente seus barris foram reutilizadas por terceiros, pois os barris são de lubrificantes, ela mesma não faz esse tipo de reaproveitamento de embalagens e tampouco transporta barris em rotas transatlânticas.

As praias do nordeste, região mais atingida, sofrem com a evasão de turistas que diariamente cancelam pacotes de viagem de pessoas que estavam com viagens planejadas, provenientes de diversas cidades brasileiras e de muitos países do mundo.

Apesar de prejuízos gigantescos que estão refletindo diretamente sobre empregos e renda nesses estados, até o momento, apesar de muitos órgãos federais envolvidos nas investigações, ninguém diz com precisão o que está acontecendo para que tanto óleo chegue às praias brasileiras.

Efetivos do Exército, Marinha, Aeronáutica, Ibama ICMBio, Petrobrás, muitos ocupados na limpeza das praias, tentam investigação sem resultados. Sem uma coordenação para gerir essa crise, cada um tenta resolver de seu jeito e as explicações não aparecem. Enquanto isso os prejuízos se acumulam.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e peço ao Senhor Ministro da Saúde que envie no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 27 de novembro de 2019.

**JESUS SÉRGIO**  
**Deputado Federal – PDT/AC**